

Cemirim vence a crise e olha para o futuro com otimismo

Priorizar gastos sem abrir mão da qualidade foram os segredos da superação da recessão de 2009

Em 2009, a crise econômica mundial norteou as ações de todas as empresas e cooperativas do Brasil e dos demais países, que dirigiram seus investimentos, custos, aquisições e receitas para sobreviverem à realidade imposta pela recessão.

Na Cemirim não foi diferente. Trabalho árduo, contenção de custos e manutenção da qualidade foram as principais preocupações da diretoria que, mesmo com tantas dificuldades, passou pela tempestade e superou mais esse desafio, utilizando uma estratégia administrativa coerente com tempos de dificuldade econômica, elaborada por uma equipe bem preparada e capaz.

Segundo o presidente da Cooperativa, Antônio Marino Brandão de Almeida, lidar com as dificuldades de seus clientes e cooperados, que também sofrem os efeitos da crise mundial, de forma assertiva e flexível ajudou a Cemirim equilibrar suas receitas sem precisar adotar medidas emergenciais e coercitivas. “Nossa principal missão é atuar como um instrumento de apoio aos nossos usuários. Precisamos deles para existirmos enquanto Cooperativa, logo, atropelar seus interesses e necessidades é o mesmo que minarmos nossa própria existência”, explica.

Um dado que demonstra as dificuldades dos consumidores frente a crise é que, em 2009, cerca de 14% das contas foram pagas após a data do vencimento. No mesmo período de 2008, a estatística era de apenas 3%. “Esse dado mostra claramente as dificuldades de nossos clientes, afinal, atrasar o pagamento da fatura de energia é um indício claro de que o empresário está priorizando despesas”.

Retomada do ritmo de investimentos em 2010

Nos últimos nove anos a Cemirim aumentou seu Ativo Imobilizado, ou seja, seus bens duráveis, em cerca de 350% para melhorar ainda mais a qualidade dos serviços prestados aos seus usuários, destacando a atualização e reforma de suas linhas e redes e a construção da Subestação Holambra.

Para se ter uma idéia, em 2001, quando o atual presidente foi eleito, os bens da Cooperativa totalizavam R\$13.777.930,43. Em

2009, esse valor chega a R\$64.492.229,03, uma diferença de mais de 50 milhões em investimentos em menos de uma década. Isso representa um aumento aproximado de 40% ao ano no patrimônio da Cemirim.

A crise mundial resultou em uma desaceleração nesse aumento dos investimentos, segundo Brandão, uma vez que esses recursos foram direcionados a assuntos de primeira ordem da Cooperativa. “Nós tiramos o pé do acelerador em relação aos investimentos, no entanto, não deixamos de executar as ações de manutenção da qualidade dos nossos serviços”.

No entanto, ele afirma que o pior da recessão já passou e que os investimentos no patrimônio da Cemirim já estão em vias de serem retomados em 2010 com ações e projetos que melhorarão ainda mais a energia que chega aos usuários, e que farão a Cooperativa dar novos passos em direção à era da alta tecnologia, da sustentabilidade sócio-ambiental e financeira e da geração de energia para seus usuários.



De onde vem a energia elétrica?



Gerar energia elétrica é um processo que causa impactos no meio ambiente, consome recursos naturais e demanda grandes investimentos financeiros por parte do poder público e da iniciativa privada.

A principal preocupação da humanidade sobre a questão está justamente na relação oferta e demanda mundial: se por um lado precisamos cada vez mais de eletricidade para sustentar a vida confortável que nos acostumamos, o planeta está saturado das conseqüências da produção, que cresce exponencialmente ao longo dos anos.

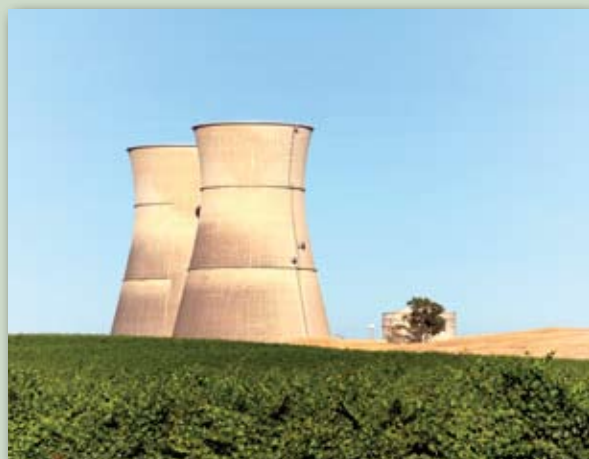
Combustíveis Fósseis



Principais insumos das usinas termelétricas, além de serem amplamente utilizados em aquecedores domésticos e industriais. Dentre as vantagens, destaca-se a abundância de reservas, e o domínio das tecnologias de aproveitamento, derivadas de mais de meio século de pesquisas. As desvantagens incluem desde a poluição da atmosfera, gerada pela queima, até o alto investimento em

logística que alguns deles demandam.

Energia Nuclear



Com a vantagem de não emitir poluentes responsáveis pelo efeito estufa e a possibilidade de serem instaladas nas proximidades de grande centros, as term nucleares produzem energia térmica por meio da quebra de átomos de elementos radioativos. Essa energia aciona um gerador elétrico. No entanto, há riscos de acidentes e o lixo atômico produzido é extremamente tóxico.

Usinas Hidrelétricas



A energia liberada pela queda de água represada move uma turbina que aciona um gerador elétrico sem emitir poluentes. Os ônus estão

ligados, principalmente, ao custo de construção das usinas, à inundação de grandes áreas e deslocamento da população.

Energia eólica



O movimento dos ventos é captado pelas pás de grandes hélices, ligadas a turbinas que acionam geradores elétricos. O problema dessa

tecnologia é a poluição sonora e a interferência em sinais de televisão, rádio e telefone.

Biomassa



A matéria orgânica, como por exemplo o bagaço da cana-de-açúcar, é decomposta em caldeiras, produzindo gás e vapor, que acionam uma turbina e movimentam um gerador elétrico.

O Jornal Cemirim é um informativo da Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento da Região de Mogi Mirim



DIRETORIA: Presidente: Antônio Marino Brandão de Almeida - Vice-Presidente: Clairson Tagliari - Secretário: Valter Costella - Conselheiros: Roberto Diegues, Miguel Renato Esperança, Mathis Peter Hendrixx e Alonso Tomas Moreno - Suplentes: Mário Bruno e Jorge Setoguchi. CONSELHO FISCAL: Lorivaldo Filipini, Antônio F. Manera e Airton Vicensotti - Suplentes: Cirineu Avancini, Ari Vitório Feola e Paulo Roberto de Oliveira. Rua José de Freitas, 350 (defronte à SP-340, km 165 - Rod. Campinas-Águas da Prata / Trecho Mogi Mirim-Guaçu) - CEP 13800-970 - Mogi Mirim - SP - Tel.: (Administração) (19) 3805 7900 Fax: (19) 3805 7914 - www.cemirim.com.br cemirim@cemirim.com.br - SAC 0800 772 69 95 - Projeto Gráfico, Copidesque e Editoração: LeadMart Comunicação - Campinas - SP - e-mail: leadmart@leadmart.com.br - Editora Resp.: Mariana Benedetti (MTb/SP 47252) Fotos: Stock Xchange e arquivo Cemirim - CTP - Impressão: Unigráfica.

Tecnologias otimizam custos e práticas do departamento de distribuição

Com o objetivo de manter o compromisso de qualidade de fornecimento, estabelecido com seus usuários, a Cemirim realiza uma série de investimentos em tecnologia aplicada à operação do seus sistemas.

Esse ano, uma das prioridades do departamento de distribuição foi a modernização dos Religadores, equipamentos de proteção utilizados para isolar falhas na rede elétrica, por meio do desligamento de áreas afetadas, evitando que o problema se espalhe pela rede, gerando consequências sérias e afetando um número maior de consumidores.

Atualmente, a rede da Cemirim conta com dez desses equipamentos em operação. Dentre esses, nove passaram um processo de modernização denominado *retrofit*, que engloba a substituição de peças e a instalação de reles eletrônicos de precisão, que garantem ao aparelho maior eficiência. Nos próximos meses mais dois equipamentos serão instalados na rede.

Segundo o engenheiro responsável pelo departamento de distribuição da Cooperativa, José Eduardo Vieira Quintana, a modernização dos aparelhos antigos ficou 70% mais barata do que a substituição por equipamentos novos. “Com a reforma, os equipamentos antigos passaram a ter a mesma funcionalidade e desempenho de um novo”, explica o engenheiro.

Projeto automação: uma realidade próxima

A modernização dos equipamentos também viabilizará a implantação do Projeto Automação, ou seja, a operação dos religadores à distancia e diretamente do Centro de Operação da Cooperativa. “Hoje, para qualquer procedimento nesses equipamentos, sejam programados ou de emergência, são necessários deslocamentos das equipes de eletricitas e técnicos aos locais onde estão instalados, gerando gastos que devem ser reduzidos. Além disso, haverá melhoria nos indicadores de qualidade do fornecimento da Cemirim”.



Religador instalado na rede de distribuição da Cemirim

natal

Leds iluminam o Natal evitando acidentes e desperdício

As decorações natalinas são parte das tradições humanas. Nessa época do ano as luzes, combinadas com bolinhas coloridas e brilhantes, árvores de Natal, festões, bonecos e uma infinidade de símbolos se tornam parte de nossas casas e ambientes de trabalho, oferecendo um espetáculo único e criativo.

Os riscos de acidentes envolvendo essas instalações, bem como o gasto de energia que elas representam, acabam impedindo algumas pessoas de soltarem sua criatividade.

Uma alternativa eficiente são decorações natalinas a base de LED (Diodo Emissor de Luz). Os LEDs são aquelas luzinhas que piscam para indicar se o aparelho eletrônico está ligado e, em versões aperfeiçoadas, já são capazes de emitir luzes mais fortes e brancas.

Com o progressivo barateamento da tecnologia, deverão desbancar as lâmpadas convencionais tanto nas decorações de Natal, quanto na iluminação pública e residencial.

- Quase não desperdiçam energia elétrica (Usam cerca de 80% da energia que consomem na produção de luz)
- Esquentam pouco (Por isso, podem ser embutidos em estruturas de plástico)
- Não emitem raios infravermelho e ultravioleta em geral
- São resistentes a impactos
- São pequenos (Uma lâmpada incandescente tem entre 5,5 e 6,4 centímetros, já um LED tem entre 2 e 10 milímetros)
- São econômicos



Brasil adota padrão de plugues e tomadas

Em 2011 o Brasil conclui as etapas do processo de criação do padrão brasileiro de plugues e tomadas pela Norma ABNT NBR 14136. A padronização foi tornada obrigatória em portaria do Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia), publicada em 2000.

O Instituto estabeleceu diferentes prazos para que os vários segmentos da indústria se adaptassem à norma e, a última reunião do Conmetro (Conselho Nacional de Metrologia) determinou que a partir de julho de 2011, o comércio varejista não poderá mais vender aparelhos eletroeletrônicos fora do padrão.

Já em 1º de janeiro 2010, fabricantes e importadores de aparelhos eletroeletrônicos não poderão mais fabricar e importar equipamentos com plugues antigos. A padronização de plugues e tomadas já foi adotada em outros países.

Objetivos

A padronização veio facilitar a vida do usuário e aumentar sua segurança. Antes do padrão, o brasileiro convivia com mais de 12 tipos de plugues e 8 tipos de tomadas, tanto de produtos fabricados no País como de importados, o que tornava necessário o uso indiscriminado de adaptadores.

Em alguns casos, os diferentes formatos e as diferentes potências dos aparelhos tornavam o simples ato de ligá-los à tomada uma ameaça à segurança do usuário, que poderia ser vítima de choque elétrico ou de um incêndio provocado por curto-circuito.



A diversidade de plugues gera problemas de segurança e conexão aos usuários



Os plugues atuais, durante a conexão nas tomadas, ficam com partes vivas expostas

Como fica?

Com a adoção do padrão, o mercado brasileiro passa a ter apenas dois modelos de plugues e tomadas, de dois ou três pinos redondos. O pino chato desaparece.

Os plugues de 3 pinos são utilizados em aparelhos que necessitam de aterramento, abolindo assim o fio terra. Muitos eletrodomésticos e eletroeletrônicos já estão com seus plugues e tomadas adaptados, como é o caso das TVs e geladeiras.

Os pinos terão diâmetros diferenciados de acordo com a corrente elétrica que o aparelho necessita para funcionar. Essa informação deverá constar na embalagem dos produtos.

Em alguns casos, o consumidor terá que trocar as tomadas antigas por outras que estejam dentro do padrão para poder conectar aparelhos com plugues padronizados. O uso temporário de adaptadores certificados pelo Inmetro, para conectar aparelhos dentro do padrão a tomadas ainda não padronizadas e vice-versa também serão uma alternativa durante a fase de transição.



Novo padrão de tomadas e plugues



Adaptadores